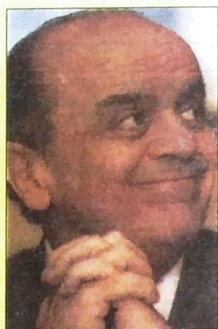


# Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

## O que é melhor?

Um presidente que se preocupa com banqueiros e com o FMI...



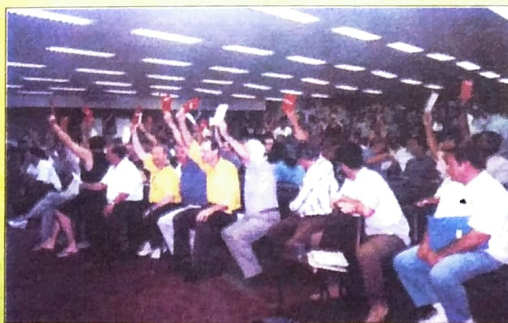
...Ou um presidente que se preocupa com o crescimento econômico e o emprego?

**Páginas 4 e 5**

## CAMPANHA SALARIAL

- Executiva entrega Minuta Mínima
- Congressos do BB e CEF organizam campanha e orientam apoio à Lula

**Páginas 2 e 3**



Dirigentes do Pactuingá no Congresso dos Funcionários do BB, realizado no Rio de Janeiro

### ALCA

FHC quer entregar Base de Alcântara aos EUA

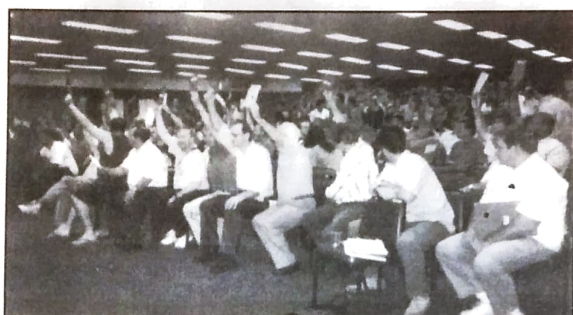
**Página 7**

Arapongagem tenta melar a campanha do PT

**Página 8**

# 14º Congresso dos funcionários do BB debateu conjuntura e campanha salarial

O 14º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, foi realizado entre os dias 5 e 7 de julho, no Rio de Janeiro. Participaram 217 funcionários do banco. Entre os participantes estiveram os representantes do Pactuingá, Paulino Alves de Almeida (Seeb Umuarama), Neil Emídio Júnior (Seeb Paranavaí) e Argemiro Minati (Seeb Toledo).



No Congresso do BB, o Pactuingá foi representado por Neil Emídio Jr (Paranavaí) Paulino Alves Umuarama) e Argemiro Minati (Toledo)

salarial 2002. Além de aprovar apoio ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, à Presidência da República, o Congresso debateu também temas como

saúde e previdência do funcionalismo, projetos para o BB e a organização dos funcionários frente à política de desmonte da empresa promovida pelo governo

FHC. O evento contou ainda com a participação do deputado estadual pelo PT-RJ, Jorge Bittar, que falou sobre a perspectiva das empresas públicas num governo democrático-popular.

Entre outras resoluções, o Congresso Nacional dos Funcionários do BB ratificou a reivindicação de reposição salarial de 17,28%, aí somados os 5,93% de reajuste salarial (ICV-Dieese), referente à inflação de setembro/2001 a agosto/2002, mais 6,18% de resíduo inflacionário no período e outros 4,28% de ganho de produtividade.

## Metas do HSBC: com PLR seria melhor

No entendimento da Comissão de Empresa dos empregados do HSBC, o Banco continua devendo parte da PLR de 2001. A empresa voltou a afirmar que não deve nada, não reconhecendo o esforço dos funcionários. Infelizmente, a ganância do HSBC tem falado mais alto. Os bancários do HSBC, que dia após dia se esforçam para atingir as metas, se esforçariam muito mais na hora de vender o difícil TC Cash, se tivessem recebido a PLR devida. Para o Movimento Sindical o assunto não está encerrado. Com a negativa da empresa, o caminho é implementar as definições do Encontro Nacional. A CNB-CUT também já está definindo ações contra a arbitrariedade da direção do HSBC.

## Pactuingá

### Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

#### CONSELHO EDITORIAL

##### Paranavaí:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402  
E-mail: seebpvai@uol.com.br

##### Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492  
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

##### Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851  
E-mail: sbtr@uol.com.br

##### Umuarama/Assis

##### Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979  
E-mail: seebumu@uol.com.br

##### Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371  
E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

## Filas e descaso para pagar perdas do FGTS

### A Caixa prioriza o marketing e desrespeita trabalhadores e funcionários

Há mais de um ano a Caixa Econômica Federal sabe que teria de efetuar o pagamento das diferenças do FGTS correspondente aos planos Verão e Collor 1. Mesmo assim, não se preparou. Diante da falta de esquema especial, o caos foi instalado. De um lado estão os funcionários da Caixa, obrigados a extrapolar a jornada de trabalho sem nenhuma garantia de que receberão a remuneração devida. De outro, cidadãos enfrentam horas de filas. O banco priorizou investir em marketing e capitalizar com o acordo, sem oferecer infra-estrutura e prestar bom atendimento.

Resultado: trabalhadores e bancários estão sendo penalizados. O Movimento Sindical entende que a diretoria da Caixa está submetendo empregados e clientes a uma si-

tuação desumana e absurda. A maioria das pessoas que solicitaram extratos do FGTS não obteve resposta. Os trabalhadores que precisam de informações sobre esses créditos, ou aqueles que procuram o banco para receber seu pagamento, têm enfrentado filas enormes, horas e horas de espera e, às vezes, são obrigados a retornar à agência duas ou três vezes. Na base do Pactuingá o problema é generalizado, mas é maior ainda em Campo Mourão onde, além de todos os problemas, a agência da CEF está passando por reformas, o que tumultua ainda mais o atendimento.

### Caixa submete empregados e clientes a uma situação desumana e absurda...

A Caixa ampliou o horário de funcionamento das agências em seis horas e determinou a abertura aos sábados. Os empregados do Banco estão sendo obrigados a trabalhar 66 horas semanais. O pior é que os funcionários não têm a garantia de recebimento dessas horas extras, pois é prática da direção do Banco não cumprir a legislação trabalhista.

## Bolsa-Educação

### Cada vez mais necessária!

O mercado de trabalho, principalmente do setor financeiro, é cada vez mais exigente e dá preferência ao trabalhador com maior grau de instrução. Na maioria dos Bancos, é grande o número de bancários-estudantes. Um exemplo é o do Bradesco, onde cerca de 60% dos funcionários estudam. Por si, essa constatação justifica a luta do Movimento Sindical pela Bolsa-Educação, de forma que o benefício seja ampliado a todos os bancários que dele necessitarem. Esse, inclusive, é um dos principais pontos de pauta na atual Campanha Salarial.

## 18º Conecef reafirma campanha unificada e define apoio a Lula

O 18º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), realizado de 5 a 7 de julho, em Belo Horizonte (MG), reafirmou a estratégia de campanha nacional unificada com toda a categoria bancária, através de mesa única de negociação com a Fenaban. A decisão implica na adoção da Minuta Mínima Unificada aprovada pela Conferência Nacional dos Bancários como sendo também a pauta de reivindicações dos bancários da Caixa. O índice de reajuste reivindicado é de 19,62%, que inclui o resíduo inflacionário de setembro/2000 a agosto/2001 (8,30%), a inflação de setembro/2001 a agosto/2002 (5,93%) e um ganho de produtividade de 4,28%. A campanha salarial dos empregados da Caixa estará integrada à mobilização geral dos bancários por reajuste, garantia no emprego, defesa dos bancos públicos e fim do



Marcelo Montanha, Maria Helena e Zelário Breen, do Pactuingá, no Congresso dos Funcionários da Caixa

assédio moral. Estará também em sintonia com a luta dos trabalhadores e da sociedade por mudanças políticas no país. A exemplo da Conferência Nacional dos Bancários, o XVIII Conecef aprovou o apoio à

candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República. O congresso contou com a participação 249 delegados. Do Pactuingá participaram Marcelo Montanha e Maria Helena, pelo Seeb Umuarama,

Zelário Breen pelo Seeb Toledo, e Sérgio Cordeiro pelo Seeb Guarapuava. Ficou definido que, com a campanha unificada, a Comis-

**O Conecef também decidiu apoio à candidatura de Lula à Presidência da República**

são Executiva dos Funcionários passa a ter um papel fundamental no assessoramento da Executiva Nacional dos Bancários nos processos de negociação e de mobilização, além de desenvolver atividades específicas na Caixa. Entre as deliberações do XVIII Conecef, estão as seguintes: campanha salarial com amplo processo de mobilização e de preparação para a greve; realizar campanhas nacionais contra o assédio moral, a extrapolação da jornada e contra o trabalho aos sábados; retomar a campanha contra o novo plano de assistência médica (Pams) e implementar ações jurídicas envolvendo todos os empregados; implementar a discussão do sindicato por ramo de atividade para incorporar trabalhadores terceirizados e participar da campanha contra a Alca e o FMI.

## Minuta Mínima Unificada já foi entregue à Fenaban

### Executiva recomenda mobilização dos bancários na Campanha Salarial

No último dia 18 de julho, a Executiva Nacional dos Bancários entregou a minuta de reivindicações da categoria à Fenaban. O índice de reajuste reivindicado é de 13,39%, composto pela inflação estimada pelo ICV-Dieese (5,93%), resíduo inflacionário de 2,65%, referente à diferença entre o período de setembro de 2000 a agosto de 2001, e mais 4,28%, em função do aumento do índice de produtividade. Vale ressaltar que os bancos estão entre os setores que mais lucraram nos últimos anos.

Durante o seminário da Executiva, realizado nos dias 3 e 4 de junho, em São Paulo, foram definidos os seguintes eixos para a campanha salarial: Defesa do Emprego, Defesa dos Bancos Públicos, Reajuste Salarial, Participação nos Lucros e Fim do Assédio Moral.

A CNB e a Executiva dos Bancários não esperam uma campanha fácil. Os banqueiros, mais ricos a cada ano, como sempre devem dificultar ao máximo o fechamento de um acordo justo com os trabalhadores. E já acenaram para esse caminho, com a proposta da Fenaban de regulamentação da 7ª e da 8ª hora de trabalho, rechaçada pela CNB-CUT. Por isto, a orientação é para que haja uma maior mobilização dos bancários.

### Seminário Estadual

No Paraná, especialmente na base do Pactuingá, a categoria deve ir unida para a Campanha Salarial. Isto ficou evidenciado no último dia 12 de julho, quando da realização do Seminário Estadual com ampla participação dos sindicatos de bancários da CUT. O evento teve lugar no auditório da Fetec, em Curitiba, e debateu, entre outros assuntos, conjuntura econômica, resgate das campanhas salariais anteriores, estratégia e organização da campanha 2002 no Estado. O Pactuingá foi representado por Abílio e Juraci (Umuarama), Nilton e Neil (Paranavai), Nivaldo (Campo Mourão) e Ulisses (Guarapuava).

# Dada a largada das eleições

Agora é definitivo. A corrida pela sucessão presidencial está oficialmente aberta e, no dia 6 de outubro próximo, mais de 110 milhões de brasileiros estarão elegendo, pelo voto direto e democrático, o futuro presidente do país para os próximos quatro anos.

Inúmeras pesquisas de opinião pública têm mostrado que boa parte do eleitorado já escolheu seu candidato. Entretanto, um número considerável de eleitores ainda não decidiu em quem votar. Mas uma coisa é

certa: a maioria tem opinado que o próximo presidente da República tem de ser capaz de praticar um governo honesto e competente o suficiente para solucionar os muitos e históricos problemas brasileiros.

Nos últimos 12 anos, o Brasil realizou três eleições presidenciais: Collor foi eleito em 1989 (e pouco depois foi cassado sob denúncias de corrupção) e em 1994 venceu FHC, reeleito em 1998. Nesse período, renunciou à política de investimentos sociais e ado-

tou o neoliberalismo. Hoje é que se vê o Brasil puxada pelo desemprego, a miséria e a corrupção, repetindo os mesmos erros e cometendo novos retrocessos.

Por isso, o eleitorado deve votar com consciência quem votar. Também é preciso lembrar o passado de cada candidato, para não colocá-los em prática sem condições nacionais.

## Se não votar certo, pode piorar...



De Fernando a Fernando, o Brasil só perdeu. Você está lembrado daquele discurso de Collor, em que prometeu acabar com os descamisados? Então deve se lembrar também que, pouco tempo após assumir a Presidência em 1990, Collor confiscou a poupança e levou milhões de brasileiros ao desespero. Era a entrada do neoliberalismo no Brasil, que se fortaleceu com FHC. Esse segundo Fernando aliás, ergueu a mão e elegeu cinco prioridades: educação, saúde, emprego, moradia e segurança. Fez o contrário: privatizou setores estratégicos para o país, aumentou a dívida pública, fez acordos nefastos com o FMI, prejudicou toda a nação com uma reforma absurda do sistema previdenciário, negociou com o Congresso o projeto da reeleição em 98... E agora quer eleger seu candidato a presidente, que seria ainda pior...

### Voto pode

A oposição  
Partido  
muito ne  
de parla  
dores. C  
do PT en  
incluindo  
São Paulo  
Estados.  
programa  
governar  
honestida  
Uma mi  
capital r  
deseja u  
pois sab  
os dos c  
já come  
político  
infundad  
econômi  
dando m  
vem os p  
querem  
desejo es  
todas as  
divulgad  
dato do  
absoluto

2002

insuportável a dívida social,  
e a criminalidade. Não dá pra  
o Brasil a mais quatro anos de

ensar bem antes de decidir em  
inspensável procurar conhecer  
s propostas e como pretende  
er ainda mais a soberania

do certo,  
melhorar...

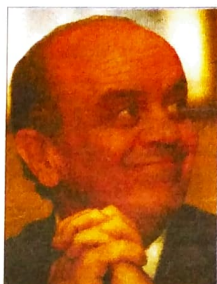
adadamente liderada pelo  
trabalhadores, cresceu  
nas eleições em números  
es, prefeitos e governa-  
desempenho de governos  
ezanas de municípios –  
importantes capitais como  
Porto Alegre – e vários  
mprova que o partido tem  
icientes e é capaz de  
Brasil com competência e

a, que representa o grande  
na e internacional, não  
erno petista no Brasil,  
não teriam os privilégi-  
sfrutam hoje. E por isto  
espalhar o terrorismo  
eclarações e denúncias  
sa histeria política e  
entanto, não está intimi-  
es de brasileiros, que vi-  
emas do cotidiano, e  
solução para o país. Esse  
nietido no resultado de  
lutas de opinião pública  
e agora, em que o candi-  
parece como campeão  
atenções de voto.

## O PERFIL DOS CANDIDATOS

*"Caberá ao  
eleitor decidir  
entre a continuidade  
do projeto neoliberal  
e um novo modelo  
de governo para  
o país..."*

### José Serra (PSDB/PMDB)



Não dá para acreditar que o candidato tucano José Serra represente algo de novo para o Brasil, principalmente em termos de políticas econômicas e sociais. Além de uma gestão medíocre no Ministério da Saúde, marcada principalmente pelo sucateamento ainda maior da saúde pública no país, Serra é o candidato oficial do presidente FHC. Também tem o apoio de setores do PFL e da ala governista do PMDB, os mesmos que apoiaram FHC até o momento – na maioria das vezes em troca de cargos no governo e favores pessoais. Por aí dá para avaliar como seria o governo Serra. E, sobretudo, quando se percebe que a sua preocupação principal é a mesma de FHC: não desagradar o FMI. Ou seja, seria nada mais do que a continuidade do governo neoliberal que aí está.



### Garotinho (PSB)

*Como governador do Rio de Janeiro nos últimos três anos, Garotinho mostrou que seria um desastre como presidente da República. Não fez nada para combater a*

*criminalidade, inaugurou inúmeras obras inacabadas e, pior ainda, nos primeiros três meses de 2002, antes de deixar o cargo, Garotinho comprometeu o orçamento do Estado para o resto do ano, causando sérios problemas de governabilidade para a sucessora, Benedita da Silva (PT). Portanto, se chegar à presidência da República a tendência é realizar um governo populista e irresponsável.*

### Ciro Gomes (PPS)

Esse é a cópia perfeita de Serra e FHC. Tenta passar a imagem de bonzinho e se auto-intitula candidato da oposição, mas também busca apoio do PFL e escolheu como vice o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva., que tem demonstrado uma grande afinidade com



o governo FHC e, aliás, era um entusiasta do projeto de lei para alterar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), proposto pelo governo. Além disso, **Ciro Gomes** também é adepto das privatizações e não tem uma proposta convincente para solucionar o problema da dívida externa. Portanto, uma eventual eleição de **Ciro** e **Paulo** seria, na verdade, apenas uma troca de figuras. Com eles, o Brasil não mudaria.

### Lula (PT)

Luiz Inácio Lula da Silva é o candidato do PT à sucessão presidencial. Ex-metalúrgico e ex-líder sindical, Lula tem um passado marcado pela luta em prol dos trabalhadores. Com ficha limpa, não tem nada que o desabone a assumir a presidência da República. Sua proposta é governar ouvindo o Congresso e a sociedade civil e desta vez tem como candidato a vice-presidente o empresário José Alencar, do PL. Muitos criticaram a escolha, mas ela é estratégica para o país: enquanto Lula tem como uma de suas principais propostas a reformulação da política de investimentos sociais, na visão de Alencar o próximo governo terá necessariamente que desencadear uma nova política de investimentos nos setores econômicos, voltada notadamente ao fortalecimento das empresas nacionais. Lula é o líder absoluto de todas as pesquisas de intenção de voto, com mais de 40% de preferência entre o eleitorado.



# Assédio moral no trabalho é crime

Um problema que já vinha sendo denunciado há alguns anos pelo Movimento Sindical, começa a ganhar as páginas dos principais órgãos de imprensa brasileiros. O assédio moral, abuso de autoridade de chefes contra subordinados, inferniza a vida de muitos trabalhadores brasileiros.

O assunto foi esmiuçado em amplas reportagens da revista "Veja" e do jornal "Folha de São Paulo". O assédio moral consiste numa destruição sistemática, pelo chefe, da vida profissional, com repercussões na saúde física-mental e na auto-estima do empregado.

Os alvos principais são funcionários que, por algum motivo, se tornam inconvenientes. O chefe passa a sobrecarregar o funcionário com tarefas inúteis, sonega-lhe informação e, por fim finge que não o vê. O objetivo é isolar o trabalhador, fazê-lo sentir-se in-



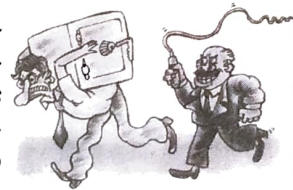
competente, e levá-lo a pedir demissão. A situação é grave e já levou muitos municípios a criarem legislação específica para combater esse crime, como é o caso de Cascavel, Curitiba e Reserva do Iguaçu, no Paraná, entre outros.

A CUT está pressionando o Congresso Nacional pela aprovação do Projeto de Lei 4.742, de autoria do deputado Marcos de Jesus (PL/PE), que prevê pena de um a dois anos de reclusão para patrões ou chefes que praticarem assédio moral no ambiente de trabalho. O Projeto já está pronto mas ainda não foi apreciado pelos congressistas.

## Bancários entre as principais vítimas

Em algumas categorias, como a dos bancários, a frequência de casos de assédio é alta. Os sindicatos vêm recebendo denúncias de assédio moral em vários locais, com destaque para os centros de serviços. Na Caixa Econômica Federal a situação é tão séria que levou a Fenaec (Federação Nacional das Associações de Funcionários da Caixa) a editar uma cartilha com informações e orientações aos funcionários da empresa.

Em algumas cidades também há denúncias de assédio moral no Itaú e no HSBC. Em função do aumento dos casos, a Executiva Nacional incluiu a discussão do tema na pauta da campanha salarial desse ano. O assunto também foi debatido em quase todos os congressos e encontros de bancários.



## Apoio a Lula cresce entre os bancários

Os congressos dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, realizados no início de julho, também aprovaram apoio ao candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A mesma orientação havia feito a Conferência Nacional dos Bancários, em junho. E os sindicatos de bancários da CNB-CUT vêm dando encaminhamento às decisões.

No Paraná, o Seeb Curitiba foi o primeiro a se mobilizar, juntamente com outras entidades sindicais da capital, e instalou o Comitê Intersindical Lula-Presidente. O comitê está localizado na Rua Paula Gomes (próximo ao



Reunião para criação do Comitê Lula Presidente, em Umuarama

Shopping Center Muller) e diariamente recebe a visita de dezenas de curitibanos que hipotecam apoio à Lula. Na base do Pactuingá alguns comitês estão em fase de instalação. O Seeb Umuarama está à frente da criação do Comitê Popular e

Suprapartidário Lula-Presidente, que fica localizado na Rua Doutor Camargo, 4364, no centro da cidade. Além de ajuda financeira, o Seeb vai liberar um diretor para atuar na coordenação do comitê – que também terá participação de outros sindicatos, igre-

jas, partidos políticos e outros segmentos.

Em Guarapuava, o Sindicato dos Bancários também participa do Comitê Suprapartidário de Lula, que está em fase de instalação. Há a pretensão de se criar também um comitê intersindical.

Em Campo Mourão, o Seeb já discutiu o assunto com outras entidades e está criando o comitê. E em Paranavaí o Seeb está ajudando a viabilizar a instalação de um comitê intersindical. A função desses comitês, além de ajudar a divulgar o programa de governo do PT, é organizar as atividades da campanha de Lula-Presidente nas respectivas regiões de atuação.

## O Brasil se une contra entrega de Alcântara

O governo FHC está criando condições favoráveis às pretensões dos Estados Unidos para que o Brasil seja o primeiro país da América Latina a aderir à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Isto porque FHC quer assinar Acordo de Salvaguardas Tecnológicas, pelo qual entrega aos EUA a Base Aérea de Alcântara, no Maranhão.

Não dá para acreditar que os objetivos do acordo sejam meramente comerciais. Na prática, FHC está permitindo que os EUA montem sua primeira base militar no país e assumam definitivamente o controle do lado Leste da Floresta Amazônica. Com suas bases na Bolívia, Colômbia e Equador, eles já monitoram toda a parte Oeste e Sudoeste da Amazônia. Se controlarem Alcântara, terão monitoramento total. O controle sobre Alcântara é uma das bases do tripé montado pelos EUA para agredir a soberania brasileira. Assim, impõe a ALCA e obriga o país ao pagamento da dívida externa. Ou seja, com essa ajuda de FHC, os EUA garantem o domínio total sobre o Brasil. Portanto, não é um Acordo. É a submissão a interesses econômicos e comerciais que estariam sendo inexplicavelmente impostos ao Brasil.

A sociedade brasileira vem se armando como pode. No dia 24 de junho, foi realizado no Rio de Janeiro o ato de lançamento do Manifesto Contra a Entrega da Base de Alcântara aos EUA. O evento fez parte da Campanha Nacional pelo contra a ALCA, tendo a frente entidades como a CNBB, o MST e a CUT, entre vários outros segmentos representando todos os estados brasileiros. No período de setembro de 2002 a abril de 2003, será realizado um Plebiscito continental sobre a ALCA. Cada um dos 15 países envolvidos na discussão define a data do seu Plebiscito. No Brasil, a consulta será realizada de 1º a 7 de setembro de 2002.

# Sindicatos do Pactuingá promovem formação

A Microrregional Noroeste de Formação da CUT promoveu mais dois cursos para trabalhadores, dirigentes sindicais e membros de conselhos municipais da base do Pactuingá. O primeiro, com participação de 30 pessoas que integram conselhos municipais nos diversos municípios abrangidos pela Microrregional Noroeste, aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de junho no auditório do Hotel Gaph, em Maringá, e teve como tema a Formação de Gestores em Políticas Públicas. O monitor foi Gilmar, da Escola Sindical Sul.

Já o curso de Oratória aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de junho, em Campo Mourão. Dos 25 participantes, a maioria era formada por dirigentes sindicais. Glades, também da Escola Sul, foi a monitora desse curso que proporcionou aos

participantes a oportunidade de conhecer as principais técnicas de oratória. É válido ressaltar que esses cursos foram realizados com recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). O Pactuingá têm três diretores na coordenação da Microrregional Noroeste de Formação da CUT. São eles: Lindomar Aparecido Soares (Umarama), Sônia Mauro (Campo Mourão) e Neil Emídio Júnior (Paranavaí). Também faz parte da coordenação o eletricitário Jonas Brás (Steen/Maringá).

## Programa Recomeçar

Em Toledo, o Sindicato dos Bancários está auxiliando diretamente o Programa Recomeçar, que é uma das mais importantes iniciativas da CUT para a educação de adultos. As atividades foram iniciadas em

2001 e, até outubro de 2002, os alunos terão cumprido uma carga de 800 horas-aulas, com atividades desenvolvidas diariamente. Além de ajudar a elevar o nível de escolaridade dos alunos, o curso realiza oficinas de desenvolvimento sustentável e solidário, com a participação da comunidade em geral, e laboratório de informática, que ajuda a dezenas de jovens e adultos a se prepararem melhor para o mercado de trabalho.

**VISITA** – No início de julho, os alunos atendidos pelo Programa e a educadora Elenir estiveram visitando a Fábrica de Fios FIASUL (foto ao lado), onde puderam compreender melhor sobre as tecnologias e o mundo do trabalho. Também visitam bibliotecas, teatros, shoppings, entre outros, sempre buscando atualizar conhecimentos do mercado de trabalho.

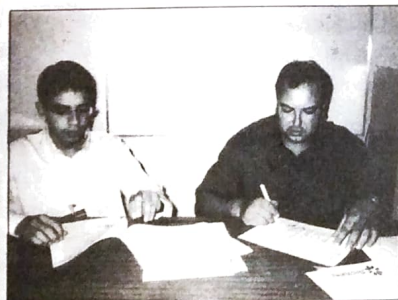


Curso de Oratória, realizado em Campo Mourão



Alunos do Programa Recomeçar visitando a fábrica da FIASUL, em Toledo. O curso termina em outubro/2002

## Paranavaí Fechado o acordo da PLR no Sicredi



Neil Emídio Jr (direita) do Seeb Paranavaí, assinando o documento

Um trabalho realizado pelo Sindicato dos Bancários de Paranavaí vai garantir o pagamento da PLR aos 25 funcionários do Sicredi de Nova Londrina, Terra Rica, Marilena, Diamante do Norte, Querência do Norte e Santa

Mônica. Em documento assinado no começo do mês passado, entre a financeira e o Seeb, ficou estabelecido que, se a rentabilidade líquida da empresa superar 19% no exercício de 2002, serão pagas duas remunerações anuais calculadas da mesma forma que o 13º salário. No caso de rentabilidade do patrimônio líquido a partir de 9,5% no semestre, o valor da PLR também imitará a forma de cálculo do 13º salário.

## GUARAPUAVA

### Seeb denuncia trabalho gratuito no BB

No Branco do Brasil, a exploração do trabalho gratuito não é novidade. Mas na base do Seeb Guarapuava, o problema é tão grave que nos últimos dias provocou uma avalanche de denúncias dos funcionários. E o Sindicato dos Bancários constatou serem verdadeiras e já toma providências. Nas agências de Guarapuava, Pitanga, Manoel Ribas, Palmital, Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Pinhão e Prudentópolis, o BB vem obrigando seus funcionários dos Postos Efetivos a trabalharem além do expediente normal.

Os gerentes alegam que a Superintendência está proibindo a remuneração de horas-extras. Por outro lado, há um bom número de funcionários com seus bancos de horas totalmente tomados e são impedidos de tirar essas horas de descanso em função do acúmulo de serviços. Outra denúncia apresentada pelo Seeb refere-se ao CAIEX, onde há caixas que

chegam a trabalhar 13 horas por dia, sem intervalo para o almoço. Também há problemas no Gerex, onde é unânime a afirmação de que os funcionários trabalham além das 8 horas indicadas pelo Banco. Muitos, inclusive, chegam a levar trabalho para casa para conseguir cumprir a meta imposta pela empresa.

Depois de encaminhar vários ofícios às agências, cobrando uma solução para o problema, sem, no entanto, obter uma resposta positiva, o Seeb Guarapuava apresentou o caso à Delegacia Regional do Trabalho, em Curitiba, e solicitou a realização de uma Mesa Redonda – que ocorreu no último dia 17 de julho – com a presença de representantes do BB.

O Seeb entende que a atitude do BB descumpra as leis trabalhistas e o Acordo Coletivo. E exige a imediata solução do problema.

# “Arapongas” de FHC tentam prejudicar campanha do PT

O desespero dos governistas, que não conseguem decolar a candidatura do tucano José Serra à sucessão presidencial, tem levado a turma de FHC a cometer atitudes condenáveis - como quase tudo nesse governo.

A última tentativa de tumultuar o processo eleitoral e desmoralizar os adversários teve como vítima o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, indicado por todas as pesquisas de opinião pública como o candidato preferido da maioria dos eleitores.

Para tanto, o governo lançou mão do esquema de “arapongagem” montado pela Polícia Federal, que forjou documentos para conseguir investigar o

presenciável Luiz Inácio Lula da Silva durante um ano e dois meses.

Parlamentares do PT constataram que os memorandos que fundamentaram o pedido de investigação não partiram da extinta CPI do Narcotráfico, como a PF alegava ser. Os deputados Magno Malta (PTB-ES) e Moroni Torgan (PFL-CE), presidente e relator da CPI, respectivamente, também não reconheceram a autenticidade dos memorandos.

Portanto, está claro que a finalidade da iniciativa da PF - que é subordinada a FHC - foi criar um clima de investigação policial durante o processo eleitoral com a nítida intenção de vincular Lula a denúncias e atingir o PT. Mas nada foi comprovado.



Deputado José Dirceu (PT): inocentado por falta de provas

## STF inocenta José Dirceu

Outra tentativa de desmoralizar o PT perante a opinião pública atingiu o presidente nacional do partido, o deputado José Dirceu. O procurador Geral da República, Geraldo Brindeiro (outro co-

mandado de FHC) queria processar o petista por participação em suposto esquema de cobrança de propina

na Prefeitura de Santo André. Mas no início de julho o Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o arquivamento da denúncia por falta de provas. O ministro Nelson Jobim considerou a acusação infundada e dá a entender que a motivação foi política. O desespero do governo FHC mostra que

são cada vez maiores as possibilidades de uma vitória da oposição nas eleições presidenciais de 2002.

**O desespero de FHC deixa clara a possibilidade de uma vitória do PT em 2002...**

**Enquanto a turma de FHC joga sujo, Lula continua liderando as pesquisas...**

## É penta Brasil!



E agora José?

O Brasil foi pentacampeão  
Foi uma vitória de garra e determinação  
Parabéns ao Felipão e a nossa seleção

Não foi fácil ganhar a taça  
Foi preciso muita raça e organização  
Que bom: o Brasil é pentacampeão

Mas, e agora José?  
Os brasileiros não vivem só de bola  
Ou só de pagode no pé

No Brasil pouca coisa entrosa  
Tem muita coisa que enjoa  
E o povo sabe o que é

É político mal-intencionado  
É desemprego adoidado  
É governo mal-preparado  
E corrupção pra todo lado

Falta saúde e educação  
Falta moradia e alimentação  
E no item concentração de renda  
o Brasil também é campeão

Na eleição pra Presidente  
O povo pode mudar  
Dizem que Ciro é igual a Serra  
E que Lula é diferente

Banqueiros querem a continuação  
Se passar Serra, pra eles é bom  
Mas o povo sabe o que quer  
E vai escolher emprego e pão

O Pactuingá sabe o que quer  
E lembra de novo a você  
Não vote em quem quer a ALCA  
E o fim da CLT